



CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DOS ARCOS DENTÁRIOS SUPERIOR E INFERIOR, POR MEIO DE ESCANEAMENTO INTRAORAL, COM MENSURAÇÃO DO ARCO SUPERIOR

Lino LFO^{1*}, Lopes JFS², Bonfante EA¹

lucas.fracassi.lino@gmail.com

¹(USP) Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC, (USP) Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru

Categoria: Científico

O presente trabalho teve como objetivo iniciar a criação de uma base de dados com modelos digitais de pacientes sem fissura, com oclusão e estética dentro dos padrões de normalidade, por meio do escaneamento intra-oral do arco superior e inferior para futuramente auxiliar no planejamento de casos de pacientes com fissura, bem como investigar a influência do dimorfismo sexual nas medidas obtidas do modelo superior. Para isso foram recrutados 40 indivíduos sem fissura labiopalatina, divididos em 2 grupos: GM, composto por 20 indivíduos do gênero masculino, e GF, composto por 20 do gênero feminino. Os indivíduos recrutados tiveram seus arcos superior e inferior escaneados, por meio do escaner intraoral Trios (3Shape Copenhagen, Dinamarca). Para uma comparação quantitativa e padronizada dos modelos digitais, estes tiveram a distância intercaninos, perímetro do arco, altura e largura dos dentes 13, 12, 11, 21, 22, 23 mensurados pelo software Orthoanalyzer (3shape). A análise estatística foi realizada por meio do Teste t, comparando as medidas entre os grupos. Foi adotado valor de significância (p) igual ou menor que 0,05. Os modelos digitais foram obtidos e mensurados, e houve diferença estatística entre o grupo de homens e mulheres para todos os parâmetros avaliados ($p \leq 0,05$) exceto para a distância intercanino ($p=1,468$). Conclui-se que a criação da base de dados foi iniciada e as mensurações dentárias de perímetro do arco altura e largura dos dentes anteriores superiores foram diferentes entre os gêneros, já para a distância intercaninos não houve essa diferença.

Descritores: Fissura palatina; Base de dados; Prótese dentária.

Referências

1. OMS – Organização Mundial da Saúde. Global strategies to reduce the health: care burden of craniofacial anomalies. Geneva: WHO, 2002.
2. Freitas JAS, Neves LT, Almeida ALPF, Garib DG, Trindade-Suedam IK, Yaedú RYF et al. Rehabilitative treatment of cleft lip and palate: experience of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies/USP (HRAC/USP) - Part 1: overall aspects. J Appl Oral Sci. 2012; 20(1):9-15.